

# ENCONTRO

## SEMANAL



Arquidiocese  
de Goiânia  
*Muitos membros, um só corpo.*



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – 59ª Edição – 5 de julho de 2015



Foto: Calbrez

## Eucaristia: conhecer para amar

### DIVINO PAI ETERNO



A Arquidiocese de Goiânia realizou a 12ª edição da Romaria a Trindade e ciclistas deram sua primeira pedalada até a casa do Divino Pai Eterno.

pág. 3

### PARÓQUIA



A Paróquia Nossa Senhora da Libertação, do Jardim Liberdade, é uma comunidade que tem espírito caritativo e desenvolve importante trabalho social naquela região.

pág. 4

### VIDA CRISTÃ



Frei Fernando apresenta resumos da ação de Jesus, a partir dos primeiros capítulos do Evangelho de São Marcos, “ricos de dados biográficos ou pessoais do Senhor”.

pág. 7



PALAVRA DO ARCEBISPO

EDITORIAL

# DA EUCARISTIA AO COMPROMISSO



**DOM WASHINGTON CRUZ, CP**  
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

O papa Francisco se perguntava em uma de suas catequese sobre a Eucaristia: “Como vivemos a Eucaristia? Quando vamos à Missa aos domingos, como a vivemos? É apenas um momento de festa, uma tradição consolidada, uma ocasião para nos encontrarmos, para estarmos à vontade, ou então é algo mais?”

Existem sinais muito concretos para compreender como vivemos tudo isso, como vivemos a Eucaristia; sinais que nos dizem se vivemos bem a Eucaristia, ou se não a vivemos muito bem. O primeiro indício é o nosso modo de ver e considerar os outros. Na Eucaristia, Cristo oferece sempre de novo o dom de si que já concedeu na Cruz. A sua vida inteira é um gesto de partilha total de si mesmo por amor; por isso, Ele gostava de estar com os discípulos e com as pessoas que tinha a oportunidade de conhecer. Para Ele, isso significava compartilhar os seus desejos, os seus problemas, aquilo que agitava as suas almas e vidas. Pois bem, quando participamos na Santa Missa nós encontramos com homens e mulheres de todos os tipos: jovens, idosos e crianças; pobres e abastados; naturais do lugar e estrangeiros; acompanhados pelos familiares e pessoas sós... Mas a Eucaristia que eu celebro, leva-me a senti-los todos verdadeiramente como irmãos e irmãs? Faz crescer em mim a capacidade de me alegrar com quantos rejubilam, de chorar com quem chora? Impele-me a ir ao encontro dos pobres, dos enfermos e dos marginalizados? Ajuda-me a reconhecer neles o rosto de Jesus?”

Os primeiros cristãos não concebiam a Eucaristia sem compartilhar. Não apenas a “Ceia do Senhor”, mas também “tinham tudo em comum (cf. *Atos*, 2,44-46). São Paulo tem palavras duras para os cristãos de Corinto que iam à Eucaristia com critérios equivocados. O chamado “ágape”, que significa: comida de irmãos, não era tal. Os ricos se reuniam à parte em umas mesas e comiam melhor, ao passo que os pobres tinham que se contentar com pouco.” Evidenciavam-se desigualdades injustas e por isso São Paulo reprende seu individualismo, que é exatamente o contrário de uma ceia de irmãos (cf. *1Cor* 11,17-22).

Santo Irineu de Lyon, no II século, dizia: “Nossa maneira de pensar está de acordo com a Eucaristia, e a Eucaristia confirma nossa maneira de pensar”.

O ponto de partida dos cristãos é que todos os homens têm um Pai comum e, portanto, há laços de relação fraterna, de justiça social e caridade entre todos. Somos filhos de Deus e irmãos em Cristo. Por isso as grandes encíclicas sociais sinalizam a Eucaristia como fundamento de uma forma peculiar de pensar. As grandes Campanhas, em nível nacional, a Campanha da Fraternidade e a Campanha para a Evangelização são a motivação das ajudas que se fazem na Eucaristia, que é manancial que alimenta a caridade.



Foto: Calcezz

## Caros Amigos

“Como vivemos a Eucaristia?” É com esse questionamento que Dom Washington Cruz começa A Palavra do Arcebispo desta semana, com o intuito de nos fazer pensar na forma que temos vivido esse Sacramento de partilha e união entre os irmãos. Na matéria de capa trazemos uma entrevista com o coordenador ar-

quidiocesano para a ação evangelizadora, padre Rodrigo de Castro Ferreira, que esclarece algumas questões quanto ao entendimento do Rito da Eucaristia: Qual o momento mais importante da missa? Como devemos nos comportar ao receber a comunhão? Conhecer é imprescindível para amar o Sacramento dos Sacramentos, o Pão vivo descido dos céus a nós, conforme os ensinamentos da Igreja. Em Arquidiocese em Movimento, registramos as Romarias Arquidiocesana e a do Ciclista,

realizadas no último fim de semana e convidamos todos para a Festa da Padroeira da Paróquia Nossa Senhora Rosa Mística, no Setor Bueno. A Formação Cristã, com o Frei Fernando Inácio, OFM, prossegue com o Evangelho de São Marcos. Desta vez o religioso apresenta resumos das principais ações de Jesus.

**Boa leitura!**

## NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



Foto: Reprodução

### Dia 6 - Santa Maria Goretti

Maria Goretti nasceu em 16 de outubro de 1890 em Corinaldo, Itália. Seus pais criavam os sete filhos dentro dos preceitos ditados por Jesus Cristo. Mas as dificuldades financeiras eram tantas que a família migrou para Ferrieri, onde passou a residir e trabalhar na propriedade de João Sereneli, que tinha dois filhos, Gaspar e Alexandre. Maria nunca pôde estudar, mas, com a família, sempre frequentou a igreja.

Quando seu pai morreu, o senhor João, compadecido, manteve tudo como estava. Porém o problema era seu filho Alexandre, que passara a assediá-la. Como a jovem recusasse as aproximações do rapaz, ele se irritou ao extremo, até que, em 5 de julho de 1902, perdeu a razão. Portando uma barra de ferro, ameaçou a jovem de morte se não satisfizesse seus desejos. Mesmo temendo o pior, Maria resistiu por considerar um pecado mortal. Alexandre, transtornado, passou a golpear o corpo da menina. Maria Goretti morreu no dia 6 de julho de 1902. A fé em sua santidade espalhou-se no mundo cristão e, em 1950, ela foi canonizada. O papa Pio XII declarou-a padroeira das virgens cristãs.

**Dia 9 – Santa Madre Paulina do Coração Agonizante de Jesus, fundadora da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição**

**Dia 11 – São Bento de Núrcia, fundador da Ordem dos Monges Beneditinos**

DATAS COMEMORATIVAS – 8: Dia do Panificador / 9: Dia da Revolução Constitucionalista / 11: Dia Mundial da População





ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

# Peregrinação arquidiocesana



**N**a tarde do dia 27, sábado, foi realizada a tradicional romaria Arquidiocesana. O evento que está na 12ª edição iniciou-se no trevo Padre Pelágio com a bênção do arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, e partiu rumo ao santuário do

Divino Pai Eterno. Dom Washington presidiu a novena solene para os romeiros às 20 horas e ressaltou que tal peregrinação reflete a unidade da Igreja e que assim como na romaria todos os passos devem nos levar ao Pai.

A participante Jessica Soares, 25, acrescentou que o fato de ir juntos

nessa caminhada aumenta a fé dos peregrinos e o amor entre os irmãos. “A devoção da romaria para Trindade tem muito a contribuir para nossa fé. Tem os que vão para cumprir promessas, fazer determinado sacrifício, mas o mais interessante é que essa peregrinação não acrescenta a Deus, mas muito mais a nós, porque passamos por um sacrifício e entendemos que é somente pela fé. Ver todas aquelas pessoas caminhando sob um sol tão quente, alegres, com seus grupos, tendo a bênção do arcebispo, solidifica nossa comunhão com a Igreja e faz tudo ter mais sentido”.



## 1ª Romaria do Ciclista

Cerca de 70 ciclistas participaram da 1ª Romaria Arquidiocesana do Ciclista realizada no dia 28, domingo. A concentração foi no trevo Padre Pelágio, às 7 horas da manhã, com destino à Basílica do Divino Pai Eterno. O pároco da Paróquia São João Evangelista e organizador do evento, Padre Luiz Henrique, disse que a iniciativa surgiu da intenção de associar a prática do esporte, o ciclismo, à romaria do Divino Pai Eterno. “Demos a ideia aos respon-

sáveis do Santuário, de uma romaria para Trindade que não fosse a pé, mas que fosse de bicicleta, justamente para valorizar a presença desses grupos de ciclistas da nossa cidade e também do interior”.

Padre Luiz Henrique acrescentou que o resultado da romaria foi bastante satisfatório.

“A romaria foi ótima, tivemos uma participação muito boa de ciclistas, inclusive do interior, entre 70 e 100 pessoas. Decidimos que fa-



remos a romaria novamente no ano que vem, mas associada à romaria arquidiocesana que é realizada no primeiro sábado da festa”.

Após a chegada, os ciclistas, juntamente com o padre Bráulio Róger Martins, CSsR, fizeram a leitura da palavra e receberam a bênção para voltar para a casa. O participante Alessandro Felipe do Nascimento, 31, relata que achou muito interessante a iniciativa principalmente pela possibilidade de estar mais próximo de Deus e dos irmãos. “Antes de começar a romaria fizemos uma oração e

isso nos aproxima cada vez mais de Deus, além de unir as pessoas rumo ao Divino Pai Eterno. Chegando ao santuário, foi dada a bênção aos ciclistas e também às bicicletas”.



### Paróquia Nossa Senhora Rosa Mística celebra festa da Padroeira



No dia 13 de julho, a Paróquia Nossa Senhora Rosa Mística celebra a festa da Padroeira. O evento começa pelo tríduo nos dias 9 a 11, com novena e missa às 19h, em que serão cantados hinos e orações próprias de Nossa Senhora Rosa Mística. No dia 13, haverá procissão ao redor da igreja matriz e, logo após, confraternização partilhada no salão do Centro Pastoral São Luiz Orione. “Todos que puderem participar sejam muito bem-vindos. A mãe de Jesus, com o título de Nossa Senhora Rosa Mística, acolhe a todos de braços e coração abertos”, convida o pároco, padre João de Bona Filho.



PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

# Paróquia Nossa Senhora da Libertação: a alegria da integração das comunidades em torno do serviço e do amor a Cristo

“O sentido comunitário realiza e reforça a dimensão pessoal de cada cristão.” (CNBB/doc. 100)

A Comunidade Nossa Senhora da Libertação nasceu em decorrência da criação da Vila Mutirão. Esse setor foi feito em ritmo de mutirão, há quase 30 anos e acolheu pessoas advindas de uma invasão em área de risco na capital. Também moravam naquela região as Irmãs Catequistas de Nossa Senhora da Visitação que, juntamente com a população, foram transferidas para o novo setor. Depois de se instalarem, as religiosas começaram a construção da capela da comunidade que teve como primeira santa de devoção Nossa Senhora Aparecida.

Com a mudança de parte da Vila Mutirão para o Jardim Liberdade e a transferência do terreno da igreja para essa nova localidade, mudou-se o título de Nossa Senhora Aparecida para Nossa Senhora da Libertação, uma vez que a rede de comunidades que a formou chamava-se Maria da Libertação.

Antes da criação da Paróquia Nossa Senhora da Libertação em 21 de dezembro de 2006, quem prestava assistência à comunidade eram os padres redentoristas da Matriz de Campinas. Após a construção da

igreja, foram designados para o local os padres italianos, com destaque para Henrique Malavolti, Luciano Attorni, José Cristiano Secordin e Luís Schiavo.

Há 4 anos à frente da paróquia, o administrador paroquial, padre Rodrigo de Castro, afirma que o maior problema da comunidade ainda é estrutural. “É uma paróquia com muita coisa ainda por fazer, muita estrutura a ser implementada, bem como também muitas pastorais que ainda precisam se desenvolver na vida da comunidade”, diz.



Dentre as alegrias e os trabalhos já desenvolvidos na paróquia, do vicariato Leste, o administrador destaca a Associação Beija-flor, que atende atualmente 330 crianças e nasceu da luta de mães que olhavam

os filhos delas e de outras mulheres para que essas pudessem trabalhar e garantir o sustento de suas famílias. “Essa era uma possibilidade de as mulheres deixarem seus filhos bem assistidos para poder trabalhar”. Também o Lar Pio XII, em parceria com as Irmãs Dominicanas do Santo Rosário, ajuda 70 crianças e também desenvolve a oficina de corte e costura para adultos, muito bem estruturada, com máquinas novas.

Padre Rodrigo acrescenta que “é uma alegria para a paróquia o CMEI Beija-flor 2, na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, uma creche pertencente à estrutura da paróquia, que foi doada à prefeitura e atende cerca de 60 crianças de 0 a 6 anos. Os jovens em missão da paróquia fazem um trabalho de apoio às famílias na invasão do Residencial JK, sempre no primeiro sábado, levando cestas básicas e o amor de Deus aos que precisam.

Atualmente as comunidades da Paróquia Nossa Senhora da Libertação trabalham unidas por um mesmo objetivo, como afirma padre Rodrigo. “Temos a alegria da união entre as comunidades, que andam juntas. Vi-

vemos a experiência do caixa unificado, em que tudo é colocado em comum e compartilhado entre as oito comunidades e a matriz. Nada é desassistido, graças ao mistério da partilha e ao encontro entre elas”.

De acordo com o administrador, a paróquia e suas comunidades se preparam para a criação de mais uma comunidade, em um ambiente rural. “O Parque Maracanã é a ligação da paróquia com Goianira, ali pela fazenda São Domingos, e precisa de uma nova comunidade. Ela terá como padroeiro São Francisco de Assis, por estar localizada em um ambiente rural”.

## Informações

### Missas

Domingo, às 11h e às 20h  
2ª-feira, às 19h  
3ª-feira, às 15h Novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

### Atendimento

2ª e 3ª-feira, após a Santa Missa  
6ª-feira, das 9h às 12h  
Sábado, das 9h às 12h

### Administrador paroquial

Pe. Rodrigo de Castro Ferreira

### Diácono

Amauri Rodrigues de Sousa Júnior

Tel.: (62) 3595-4558

End.: Rua VM B 05 Transversal, Qd. 75 – Jd. Liberdade – 74475-670 – Goiânia-GO

IDES<sup>+</sup>

## INSTITUTO CATÓLICO DE DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL E SOCIAL

O IDES disponibiliza aos seus participantes e empresários em geral, documentos da Igreja indispensáveis para a formação do cristão católico, tais como:

- Bíblia Ed. CNBB;
- Catecismo da Igreja Católica;
- Documento de Aparecida;
- Compêndio da Doutrina Social da Igreja.

São documentos e publicações essenciais para entendermos nossa missão como leigos. Não são livros para serem “lidos”,

mas estudados e consultados constantemente.

Hoje destacamos o Documento de Aparecida. Sugerimos primeiro a leitura sobre os leigos. Há no final do documento uma relação onde constam nomes para buscar-se a página do assunto que se quer estudar. Busque a palavra “leigo”, onde se lê: “Encorajamos os empresários que dirigem as grandes e médias empresas e os microempresários, os agentes econômicos da gestão produtiva e comercial, tanto da ordem privada quanto comunitária, por serem criados

res de riqueza em nossas nações, quando se esforçam para gerar emprego digno, facilitar a democracia e promover a aspiração a uma sociedade mais justa e a uma convivência cidadã com bem-estar e em paz. Igualmente animamos

os que não investem seu capital em ações especulativas, mas em criar fontes de trabalho, preocupando-se com os trabalhadores, considerando-os ‘a eles e a suas famílias’ a maior riqueza da empresa (...)”. (nº 404)

### Empresário católico, participe do IDES!

Encontros semanais às segundas-feiras, 19h30, na sede do IDES. Endereço: 1ª Avenida, nº 656 – Setor Universitário, Goiânia-GO – Fones: 3946-1006-1007 – e-mail: [ides.contato@hotmail.com](mailto:ides.contato@hotmail.com). (Mesmo local da SGC – Sociedade Goiana de Cultura, mantenedora da PUC-GO).



# Entendendo o rito eucarístico

Iniciação Cristã



**Em qual parte da missa começa o rito eucarístico propriamente dito?**  
Com o ofertório, logo após termos apresentado as nossas preces diante da Palavra que acabamos de ouvir. Alimentados da Palavra, nós estamos prontos para começar a nos alimentar da Eucaristia. E por isso precisamos apresentar ao Senhor as nossas ofertas, os nossos bens espirituais e temporais.

**Qual o momento mais importante da Eucaristia?**  
A narrativa da consagração quando o sacerdote repete as palavras do próprio Jesus: “Fazei isto em memória de mim” (1Cor 11,24). É feito em memória dele; o sacerdote age *in persona Christi*, na pessoa de Cristo.

**O rito sempre foi o mesmo ou foi mudando no decorrer da história? Quando a missa era celebrada somente em latim, era o mesmo de hoje?**  
A Santa Missa passa por mudanças no decorrer da história. Não é que a missa é imutável ou que está sempre em mudança, mas o mistério é atualizado. O santo sacrifício já passou por vários ritos. Não podemos afirmar de forma alguma que a úni-

ca mudança foi na língua, do latim para o vernáculo, a língua própria de cada povo e região. O rito passa, sim, por várias mudanças e sempre de maneira contextualizada, mas a essência permanece a mesma.

**A pessoa que chega atrasada à missa por motivo banal pode comungar? E se chegar após o início da celebração por motivo justificável?**  
A pessoa deve estar preparada para a comunhão sempre que participar do Ato Penitencial, momento em que reconhece as suas culpas. Há circunstâncias em que não se está presente na celebração, mas está unida a ela. Se a pessoa está unida e tem o desejo de participar e não chega naquele momento inicial da Santa Missa, nós não podemos dizer que não esteja em sintonia. Pode comungar. Agora se a pessoa chega à Santa Missa sempre atrasada, por desleixo ou por que se deixa levar por motivos banais, não convém participar do alimento da Eucaristia, porque ela não está em comunhão com aquilo que está sendo celebrado.

**As pessoas recebem a Eucaristia de vários modos: de pé, de joelhos, de braços abertos, sentada. O que orienta a Igreja?**  
Devemos participar do banquete da Eucaristia sempre com muita

Por ocasião do Ano da Eucaristia (2004-2005), São João Paulo II escreveu a Carta Apostólica, *Mane Nobiscum Domine* na qual ele destaca a urgência das pessoas entenderem o significado desse Sacramento. “Um fundamental elemento deste projeto emerge do significado mesmo da palavra ‘Eucaristia’: ação de graças”. A Igreja é chamada a recordar aos homens esta grande verdade. É urgente que isto seja feito” (nº 26).

Dois anos depois, o papa emérito Bento XVI também se debruçava sobre o mesmo tema com a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Sacramentum Caritatis*. “Na litur-

gia, brilha o mistério pascal, pelo qual o próprio Cristo nos atrai a si e chama à comunhão”. Bento, ainda nos primeiros anos de seu pontificado, se preocupava com o entendimento da Eucaristia pelos fiéis. “A beleza da liturgia pertence a esse mistério; é expressão excelsa da glória de Deus e, de certa forma, constitui o céu que desce à terra” (nº 35).  
Nesta edição, o *Encontro Semanal* apresenta uma entrevista com o coordenador arquidiocesano para a ação evangelizadora, padre Rodrigo de Castro Ferreira, que esclarece as principais dúvidas das pessoas sobre o rito e a dignidade da Eucaristia.

**Ao comungar a pessoa volta ao seu assento para conversar com Jesus. É o momento de agradecimento, pedido ou louvor?**  
É um momento de ação de graças, de “êxtase”, em que a pessoa deve fazer a sua verdadeira ação de graças e reconhecimento a Jesus Hóstia Santa que se dá a cada um de nós que nos tornamos sacrários vivos – expressão da graça de Deus. O momento de pedidos na Santa Missa pode ser feito na oração da coleta, bem como nas preces dos fiéis.

**O que as pessoas devem fazer com os fragmentos da Eucaristia que ficam nas mãos?**  
Devem comungá-los ou purificá-los. O padre usa um instrumento chamado purificador quando distribui a comunhão. Após a comunhão, aqueles fragmentos que estão nas mãos são submergidos no purificador. Essa água pode ser depositada numa planta, num jardim ou numa água corrente, ou seja, volta para a natureza para que assim essa pessoa faça uma experiência cada vez mais forte de estar toda na presença de Deus e para que Jesus não seja banalizado. Fragmento de Eucaristia por menor que seja é o próprio Cristo.

**Depois da missa, muitas pessoas se dirigem à capela onde está o Santíssimo Sacramento. Esse comportamento é correto?**  
As pessoas deveriam se dirigir à capela onde está o Santíssimo antes da Missa. Quando nós recebemos Jesus ele passa a viver conosco, em nosso humano, nós nos tornamos sacrários vivos. Não faz sentido irmos para a capela do Santíssimo se Jesus está dentro de nós. Se a pessoa tem o desejo de se recolher na capela, ótimo, mas é importante ela lembrar que pode recolher consigo mesma porque Jesus está em seu seio, ou seja, nos tornamos sacrários vivos.



“O Banquete do Cordeiro – A Missa segundo um convertido” é a dica de leitura desta semana. O livro com 176 páginas é de autoria do teólogo estadunidense e ex-pastor presbiteriano, Scott Hahn. Ao participar da Santa Missa, pela primeira vez em sua vida, o autor ficou maravilhado com as palavras da consagração: “Isto é o meu Corpo”... “Este é o cálice do meu Sangue”. Sobre a experiência Hahn escreve: “Vamos ao céu quando vamos à Missa”... A Missa é o céu na terra”. O Banquete do Cordeiro ajuda a mergulhar profundamente no mistério eucarístico. O livro da Editora Cléofas pode ser encontrado nas livrarias católicas.



CATEQUESE DO PAPA

# Feridas familiares não curadas desabam sobre os filhos

*Queridos irmãos e irmãs!*

Nas últimas catequeses falamos da família que vive as fragilidades da condição humana, a pobreza, a doença, a morte. Ao contrário, hoje refletimos sobre as feridas que se abrem precisamente no seio da convivência familiar. Ou seja, quando na própria família nos magoamos reciprocamente. O aspecto mais negativo!

Sabemos bem que em nenhuma história familiar faltam momentos em que a intimidade dos afetos mais queridos é ofendida pelo comportamento dos seus membros. Palavras e ações (e omissões!) que, em vez de exprimir amor, o subtraem ou, pior ainda, o mortificam. Quando essas feridas, ainda remediáveis, são descuidadas, agravam-se: transformam-se em prepotência, hostilidade, desprezo. E a este ponto podem tornar-se

lacerações profundas, que separam marido e esposa, que induzem a procurar alhures entendimentos, apoio e consolação. Mas frequentemente esses “apoios” não pensam no bem da família!

O esvaziamento do amor conjugal difunde ressentimento nas relações. E muitas vezes a desunião “desaba” sobre os filhos.

Então, os filhos. Gostaria de analisar um pouco esse ponto. Não obstante a nossa sensibilidade aparentemente evoluída, e todas as nossas requintadas análises psicológicas, pergunto-me se não nos entorpecemos também em relação às feridas da alma das crianças. Quanto mais se procura compensar com presentes e docinhos, tanto mais se perde o sentido das feridas — mais dolorosas e profundas — da alma. Falamos muito sobre distúrbios de comportamento, saúde psíquica, bem-estar da criança, ansiedade dos pais e dos filhos... Mas



Foto: Reprodução

sabemos porventura o que é uma ferida da alma? Sentimos o peso da montanha que esmaga a alma de uma criança, nas famílias onde as pessoas se magoam reciprocamente e causam mal umas às outras, até quebrar o vínculo da fidelidade conjugal? Que peso tem nas nossas escolhas — escolhas erradas, por

exemplo — quanta importância tem a alma das crianças? Quando os adultos perdem o raciocínio, quando cada um só pensa em si mesmo, quando o pai e a mãe se ferem, a alma das crianças sofre muito, prova um sentido de desespero. E são feridas que deixam marca para toda a vida.

## A marca do sofrimento contagia todos

Na família, tudo está interligado: quando a sua alma está ferida em qualquer ponto, a infecção contagia todos. E quando um homem e uma mulher, que se comprometeram a ser “uma só carne” e a formar uma família, pensam obsessivamente nas próprias exigências de liberdade e de gratificação, esse desvio

corrói profundamente o coração e a vida dos filhos. Muitas vezes as crianças escondem-se para chorar sozinhas... Devemos compreender bem isso. Marido e esposa são uma só carne. Mas as suas criaturas são carne da sua carne. Se pensarmos na severidade com a qual Jesus repreende os adultos para que não

escandalizassem os pequeninos — ouvimos o trecho do Evangelho — (cf. Mt 18, 6), podemos compreender melhor também a palavra sobre a grande responsabilidade de preservar o vínculo conjugal que dá início à família humana (cf. Mt 19, 6-9). Quando o homem e a mulher se tornam uma só carne, todas as feridas e todos os abandonos do pai e da mãe incidem sobre a carne viva dos filhos.

Por outro lado, é verdade que há casos em que a separação é inevitável. Por vezes, pode tornar-se até moralmente necessária, quando se trata de defender o cônjuge mais frágil, ou os filhos pequenos, das feridas mais graves causadas pela prepotência e a violência, pela humilhação e a exploração, pela alienação e a indiferença.

Graças a Deus não faltam aque-

les que, apoiados pela fé e pelo amor aos filhos, testemunham a sua fidelidade e um vínculo no qual acreditaram, embora pareça impossível fazê-lo reviver. Contudo, nem todos os separados sentem essa vocação. Nem todos reconhecem, na solidão, um apelo que o Senhor lhes dirige. Ao nosso redor encontramos diversas famílias em situações chamadas irregulares — eu não gosto dessa palavra — e colocamo-nos muitas interrogações. Como podemos ajudá-las? Como podemos acompanhá-las? Como podemos acompanhá-las para que as crianças não se tornem reféns do pai ou da mãe?

Peçamos ao Senhor uma fé grande, a fim de ver a realidade com o olhar de Deus; e uma grande caridade, para aproximar as pessoas ao seu Coração misericordioso.

“

*Quando o homem e a mulher se tornam uma só carne, todas as feridas e todos os abandonos do pai e da mãe incidem sobre a carne viva dos filhos.*

”

Educação Infantil ao 9º Ano  
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital

“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”

COLÉGIO SALESIANO

ATENEU DOM BOSCO - GOIÂNIA

(62) 3093 3545

[www.ateneusalesiano.com.br](http://www.ateneusalesiano.com.br)

Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO



## FORMAÇÃO



# Evangelho de São Marcos – V

FREI FERNANDO INÁCIO P. DE CASTRO, OFM

**C**aros leitores, continuamos a exposição sobre o Evangelho de São Marcos. Quero detalhar a composição da **primeira parte** desse livro (cc. 1,15 a 7,23) para melhor ilustrar as características dos relatos, a saber: a vivacidade no modo de contar os fatos, embora poucos e um tanto desordenados; o colorido dos cenários; e a envolvimento dos personagens apresentados, na maioria anônimos, e principalmente o Senhor.

A narração é composta de simples sucessão de fatos intercalados com pequenos resumos, tratando das reações das multidões diante da ação e da autoridade de Jesus, comparada com aquela dos escribas – esses resumos são ricos de dados biográficos ou pessoais do Senhor. – Eles solucionam a ausência de mais dados e notícias que gostaríamos de ter a respeito do Senhor, dificuldade que a Igreja resolve oralmente através da interpretação seja na Catequese ou na Pregação Dominical.

Compõem a **Primeira Parte** as seguintes unidades:

1 – **Mc 1,16-20** – Chamado dos quatro primeiros discípulos/seguidores – duas parselhas de irmãos pescadores e sua imediata resposta;

**Resumo** – 1,21-22 – Jesus frequenta a sinagoga de Cafarnaum e ali ensina com autoridade, causando admiração e espanto, tornando-se famoso.

2 – **Mc 1,23-26** – Exorcismo de um endemoniado e imposição de silêncio ao espírito mau;

**Resumo** – 1,27-28 – Reação de espanto e admiração e cresce a fama de Jesus.

3 – **Mc 1,29-31** – Seguindo para casa, Jesus cura a sogra de Pedro;

**Resumo** – 1,32-34 – Jesus atrai multidões de enfermos e endemoniados;

**Novo Resumo** – 1,35-39 – Descrição do comportamento de Jesus: procura de lugares retirados, oração e disposição de pregar em toda a Galileia.

4 – **Mc 1,40-44** – Encontro de Jesus com um leproso e sua purificação;

**Resumo** – 1,45 – Jesus frequenta lugares desérticos.

5 – **Mc 2,1-12** – A cura do paralítico trazido por quatro homens;

**Primeiro confronto** – 2,6ss – Este é a primeira reação dos escribas à novidade do Anúncio do Reino, sobre o perdão dos pecados;

**Resumo** – 2,13 – Jesus é procurado pelas multidões e as instrui.

6 – **Mc 2,14-17** – A vocação de Levi, filho de Alfeu, e a refeição em sua casa – Jesus tem seguidores entre os

cobradores de impostos e pecadores; **Segundo confronto** – 2,18-19 – Este se dá com os discípulos de João e os fariseus, sobre a prática do jejum, e é ilustrado por Jesus com a parábola do remendo novo e do vinho novo (2,20-22); **Terceiro confronto** – 2,23-28 – Este se dá com os fariseus sobre a prática do Dia do Sábado.

7 – **Mc 3,1-6** – Jesus cura um homem de mão atrofiada na sinagoga de Cafarnaum;

**Quarto confronto** – surtindo novo confronto sobre a prática do Sábado; **Resumo** – Descrição das atividades e fama de Jesus, com destaque para as curas e exorcismos.

8 – **Mc 3,13-19** – **Instituição dos Doze** e seu **Envio em Missão** igual àquela do Mestre: anunciar o Reino, curar e exorcizar – esse relato continuará na seção dos Milagres (6,6b-13);

**Resumo** – 3,20 – Em casa, Jesus é cercado pelas multidões que o procuram.

9 – **Mc 3,21-35** – Jesus é caluniado de loucura e possessão, causando a intervenção de sua parentela/familiares – Ele se defende com uma parábola sobre o reino e casa divididos (3,23-27) e apresenta sua nova família.

10 – **Mc 4,1-34** – **Seção das Parábolas** – Jesus ensina por parábolas e as explica em particular aos discípulos e ensina como deve ser recebida a sua doutrina – a Palavra do Reino, o Evangelho – o redator ilustra esta seção com três parábolas com o tema da “semente”.

11 – **Mc 4,35-6,52** – **Seção dos Milagres** – começa narrando quatro milagres: a tempestade acalmada (4,35-41), o endemoniado de Gerasa (5,1-20) e a cura da mulher com fluxo de sangue e a ressurreição da filha de Jairo (5,21-43).

O redator intercala nesta seção **três assuntos**, a saber:

- 6,1-6a – Jesus visita Nazaré, sua cidade;
- **Resumo** – 6,6b – Jesus percorre os povoados e ensina;
- 6,7-13 – O redator retoma o relato da Missão dos Doze e suas recomendações;
- 6,14-29 – A notícia de que Herodes ouviu falar de Jesus, motiva o redator a escrever em seguida o relato da morte de João Batista.

Seguem-se os relatos de mais dois milagres, a saber: a primeira multiplicação dos pães (6,30-44) e Jesus caminhando sobre o mar (6,45-52); **Resumo** – 6,53-56 – Nova descrição do comportamento das multidões diante do poder de Jesus.

12 – **Mc 7,1-13** – **Quinto confronto** de Jesus com seus opositores, fariseus e escribas, vindos da parte das autoridades de Jerusalém, sobre as tradições judaicas e a Lei de Pureza.

**Pequeno Sermão** – 7,14-23 – Este sermão conclui a primeira parte deste Evangelho – após o confronto, Jesus instrui a respeito da pureza do coração, e inaugura uma nova moralidade centrada na docilidade do coração à ação do Reino de Deus em nossa vida!



## Segunda edição da Jornada da Cidadania será realizada em agosto

## PUC GO

Foi lançada, no dia 16 de junho, a segunda edição da Jornada da Cidadania, no Auditório da Cúria Arquidiocesana, com a presença de gestores da PUC Goiás, do bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia, Dom Levi Bonatto, do prefeito de Goiânia, Paulo Garcia, do coordenador da Feira da Solidariedade, padre Carlos Gomes e de representantes do poder público. Em agosto, o evento também será lançado em Aparecida de Goiânia.

Realizada de 20 a 23 de agosto, no Centro de Convenções do Campus II da universidade, no Jardim Mariliza, a Jornada da Cidadania reunirá as programações da Semana de Cultura e Cidadania, da Semana do Folclore e dos Jogos Universitários da PUC Goiás, além da Feira da Solidariedade, da Arqui-

diocese de Goiânia. A expectativa da organização é superar o público de 80 mil pessoas da última edição, realizada em 2013. “A integração dessas quatro grandes iniciativas mostra um compromisso solidário da Igreja e da universidade com a comunidade”, afirmou o reitor Wolmir Amado, durante o evento.

Além de serviços gratuitos nas áreas jurídica, de saúde, e consultorias em negócios e construção, o evento também será marcado pela Feira da Solidariedade, que inclui celebrações eucarísticas, adoração ao Santíssimo Sacramento, atendimento de confissões em uma capela especialmente feita para o evento, onde as pessoas podem ter seu momento de oração. Além disso, projetos sociais das comunidades eclesiais apresentam produtos e serviços oferecidos ao grande público. Segundo o padre



Expectativa é de recorde de público na segunda edição

Carlos, coordenador da feira, as programações unidas reforçam a possibilidade de dar voz e vez às pessoas mais carentes. “Há uma

harmonia de várias áreas nesse trabalho, e queremos estar próximos para buscar esse caminho solidário”, explicou ele.



PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



ARPUIM AGUIAR DE ARAUJO  
(Seminarista) Seminário S. João Maria Vianney

“Ouvirei o que diz o Senhor Deus” (Sl 85,9a)

Profeta é aquele que transmite, com uma autoridade concedida, uma mensagem em nome de outra pessoa. Isso significa que a mensagem não pertence a quem fala, mas, sim, àquele que convoca para que essa mensagem seja transmitida.

Foi assim que o Senhor fez e é assim que o Senhor continua fazendo. Ele convoca até aqueles que menos esperam, como Amós (cf.

Am 7,15) que não se percebia como um profeta e acabou tornando-se um. Deus também convoca, orienta e forma, transformando a vida dos discípulos, no cotidiano deles (cf. Mc 6,7-9).

Deus convoca você, assim ele o quer. Deus o convoca à missão de ser profeta no tempo e espaço em que você vive, ou seja, que você anuncie àqueles a quem ele lhe confiar hoje. Falar em nome de Deus é cuidar do outro com o amor da Palavra.

A mensagem contida na Palavra não é uma qualquer, ela é a única capaz de nos provocar a permanecermos na verdade; ela é



para salvar e necessita ser dita em tempo oportuno e às vezes até em ambientes inoportunos (cf. 2Tm 4,2). A Palavra deve, assim, tocar a vida de quem recebe a mensagem e também de quem a transmite.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração Mc 6,7-13 (página 1249 – Bíblia das edições CNBB)

Passos para a leitura orante:

1. É necessário um ambiente que favoreça a escuta das Escrituras. É preciso silêncio, principalmente no seu íntimo; quanto maior for o silêncio interior maior é a clareza da mensagem escutada. Esse silêncio íntimo surge do seu interesse, da humildade em ser orientado por outra voz além da sua, da persistência do confronto consigo mesmo;
2. Deus fala no cotidiano, portanto, nessa oração faça a seguinte experiência: clame o Espírito Santo e leia atentamente a primeira Leitura e o Evangelho;
3. Saia do seu lugar cômodo e se ponha a caminho pelas ruas repetindo com o salmista: “Quero ouvir o que o Senhor irá falar... a

salvação há de seguir os passos seus”. Caminhe, escute, perceba tudo ao seu redor e recorde as leituras;

4. Retorne ao primeiro lugar de oração que escolheu e leia todas as leituras da liturgia;
5. Faça um instante suficiente de oração e escreva uma ou mais palavras que provocaram você, o que for preciso;
6. Faça uma oração espontânea e partilhe sua experiência com um amigo; se possível, reze com ele.

(ANO B, 15º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Am 7,12-15; Sl 85 (84); Ef 1,3-10; Mc 6,7-13)

Publicidade

# FAÇA PARTE DESTA FAMÍLIA DE AMOR

62 3506-9800  
www.paieterno.com.br